



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
SANTA MARIA – RS
COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DISCIPLINA DE HISTÓRIA
ATIVIDADE DOMICILIAR 04
3º ANO – A, B, C, D, E, F e G
PROFESSORES:



Rafael A. Kapron e Luciano T. Scheffer
Abril 2020

ATIVIDADE 04

Atividades da Disciplina (Aulas Programadas): Período de suspensão das aulas presenciais no Colégio. Tarefa para os Estudantes:

1 – Leitura e Interpretação:

A – Tendo por base os conhecimentos já adquiridos, acumulados ao longo dos anos de estudo, em ler pensar sobre o trecho a seguir do Livro de Eric Hobsbawm, inclusive agregando outras obras, realizar interpretação:

B – Que relações podem ser estabelecidas com o mundo contemporâneo, especificamente os países no século XXI ?

C – É possível associar com características do Brasil contemporâneo e/ou atual ?

2 – Ter Capacidade de Explicar os procedimentos dessa Pesquisa (Registrar os dados de Identificação da Fonte Documental ou Fontes Documentais analisadas: Autoria, Título, Ano de Publicação, Livro, Revista, Periódico etc. Se os procedimentos forem por meio da Internet: Autoria, Título, Ano de Publicação e Identificar o (os) Portal e/ou Sítio analisado).

Hobsbawm, Eric. **A Era das revoluções: Europa 1789 – 1848**. 12. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000:

“Introdução” (p. 17-20):

“As palavras são testemunhas que muitas vezes falam mais alto que os documentos. Consideremos algumas palavras que foram inventadas, ou ganharam seus significados modernos, substancialmente no período de 60 anos de que trata este livro. Palavras como ‘indústria’, ‘industrial’, ‘fábrica’, ‘classe média’, ‘classe trabalhadora’, ‘capitalismo’ e ‘socialismo’. Ou ainda ‘aristocracia’ e ‘ferrovia’, ‘liberal’ e ‘conservador’ como termos políticos, ‘nacionalidade’, ‘cientista’ e ‘engenheiro’, ‘proletariado’ e ‘crise’ (econômica). ‘Utilitário’ e ‘estatística’, ‘sociologia’ e vários outros nomes das ciências modernas, ‘jornalismo’ e ‘ideologia’, todas elas cunhagens ou adaptações deste período. Como também ‘greve’ e ‘pauperismo’.

Imaginar o mundo moderno sem estas palavras (isto é, sem as coisas e conceitos a que dão nomes) é medir a profundidade da revolução que eclodiu entre 1789 e 1848, e que constitui a maior transformação da história humana desde os tempos remotos quando o homem inventou a agricultura e a metalurgia, a escrita, a cidade e o Estado. Esta revolução transformou, e continua a transformar, o mundo inteiro. Mas ao considerá-la devemos distinguir cuidadosamente entre os seus resultados de longo alcance, que não podem ser limitados a qualquer estrutura social, organização política ou distribuição de poder e recursos internacionais, e sua fase inicial e decisiva, que estava intimamente ligada a uma situação internacional e específica. A grande revolução de 1789-1848 foi o triunfo não da ‘indústria’ como tal, mas da indústria ‘capitalista’; não da liberdade e da igualdade em geral, mas da ‘classe média’ ou da sociedade ‘burguesa liberal’; não da ‘economia moderna’ ou do ‘Estado moderno’, mas das economias e Estados em uma determinada região geográfica do mundo (parte da Europa e alguns trechos da América do Norte), cujo centro eram os Estados rivais e vizinhos da Grã-Bretanha e França. A transformação de 1789-1848 é essencialmente o levante gêmeo que se deu naqueles dois países e que dali se propagou por todo o mundo” (p. 17).